



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

ENFERMAGEM

**IMPACTO DA CULTURA ORGANIZACIONAL O CUIDADO DO PACIENTE NA
GESTÃO DA ENFERMAGEM**

Sthefany Oliveira das Dores Souza

MANHUAÇU/MG

2024

STHEFANY OLIVEIRA DAS DORES SOUZA

**IMPACTO DA CULTURA ORGANIZACIONAL NO CUIDADO DO PACIENTE NA
GESTÃO DA ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado no Curso de Superior de
Enfermagem do Centro Universitário
UNIFACIG, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em enfermagem.

Orientador: Karina Gama dos Santos Sales

MANHUAÇU/MG

2024

STHEFANY OLIVEIRA DAS DORES SOUZA

**IMPACTO DA CULTURA ORGANIZACIONAL O CUIDADO DO PACIENTE NA
GESTÃO DA ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado no Curso de Superior de
Enfermagem do Centro Universitário
UNIFACIG, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em enfermagem.

Orientador: Karina Gama dos Santos Sales

Banca Examinadora:

Data da Aprovação: DD/MM/AAAA

Titulação e Nome do Professor – INSTITUIÇÃO (Orientador)

Titulação e Nome do Professor – INSTITUIÇÃO

Titulação e Nome do Professor – INSTITUIÇÃO

RESUMO

A cultura organizacional desempenha um papel crucial na gestão da enfermagem e na qualidade do cuidado ao paciente. Este artigo investiga como diferentes aspectos da cultura organizacional afetam a prática de enfermagem e a segurança do paciente. Utilizando uma metodologia de pesquisa integrativa, foram analisados artigos e estudos relevantes nas bases de dados SciELO e LILACS, focando em temas como comunicação, adesão a protocolos, recursos disponíveis, carga de trabalho e educação contínua. Os resultados revelam que uma cultura organizacional que promove comunicação aberta, rigor na adesão a protocolos, e suporte adequado aos profissionais é fundamental para melhorar a qualidade do cuidado. Além disso, a sobrecarga de trabalho e a falta de treinamento contínuo são identificados como barreiras significativas. Este estudo destaca a importância de políticas institucionais que integrem esses aspectos para promover um ambiente de trabalho mais eficiente e seguro para os profissionais de saúde e pacientes. Sugere-se a realização de pesquisas futuras que incluam análises de campo e fatores adicionais como a liderança e a dinâmica das equipes.

Palavras-chave: Cultura organizacional, Gestão da enfermagem, Qualidade do cuidado, Comunicação, Educação contínua.

ABSTRACT:

Organizational culture plays a crucial role in nursing management and patient care quality. This article explores how different aspects of organizational culture impact nursing practice and patient safety. Using an integrative research methodology, relevant articles and studies from SciELO and LILACS databases were analyzed, focusing on themes such as communication, protocol adherence, resource availability, workload, and continuous education. The findings reveal that an organizational culture that promotes open communication, strict adherence to protocols, and adequate support for professionals is essential for improving care quality. Additionally, workload overload and lack of continuous training are identified as significant barriers. This study highlights the importance of institutional policies that integrate these aspects to foster

a more efficient and safe working environment for healthcare professionals and patients. Future research is suggested to include field analyses and additional factors such as leadership and team dynamics.

Keywords: Organizational culture, Nursing management, Care quality, Communication, Continuous education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	METODOLOGIA.....	9
3	RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS	11
3.1	DESCRIÇÃO GERAL DOS ESTUDOS SELECIONADOS.....	11
3.2	TEMAS EMERGENTES	11
3.1.1	Falta de comunicação e suas consequências	11
3.1.2	Adesão aos protocolos e procedimentos.....	12
3.1.3	Escassez de Recursos e Seu Impacto	12
3.1.4	Carga de Trabalho e Burnouti	13
3.1.5	Educação e Treinamento Contínuos.....	13
3.3	INTER-RELAÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA	14
4	DISCUSSÕES	15
4.1	IMPACTOS DA CARGA DE TRABALHO E BURNOUT	15
4.2	IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO E TREINAMENTO CONTÍNUOS	16
4.3	IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	16
4.4	LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS.....	17
4.5	RECOMENDAÇÕES.....	17
5	CONCLUSÃO.....	18
6	REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

A compreensão dos impactos da cultura organizacional na qualidade do cuidado ao paciente nas instituições de saúde e na comunidade é crucial para a análise dos efeitos diretos na saúde dos trabalhadores em ambientes hospitalares. Segundo estudo realizado em um hospital psiquiátrico no Brasil, a rigidez, hierarquização e controle do trabalho, associados ao modelo de gestão, foram identificados como fatores que podem levar os profissionais ao sofrimento e adoecimento, ressaltando a importância da resiliência como resposta a esses desafios (FONSECA *et al.*, 2018).

No contexto complexo da saúde, as discussões sobre responsabilização e manejo de erros abrangem aspectos controversos. (SANTIAGO e TURRINI 2015), afirmam que nos ambientes organizacionais complexos, os erros não são eventos isolados; as falhas ativas e as condições latentes contribuem para a ocorrência de danos. Enquanto as falhas ativas representam violações às normas estabelecidas, as condições latentes incluem fatores como decisões gerenciais e pressão por produção, que podem impactar significativamente a segurança do paciente.

A relação entre cultura organizacional e segurança do paciente se revela na influência direta das práticas e valores institucionais sobre a qualidade do cuidado prestado. Uma cultura que não promove a comunicação aberta sobre erros e o aprendizado contínuo pode acarretar sérias consequências para a segurança dos pacientes. Assim, para Santiago e Turrini (2015), torna-se essencial uma análise crítica do papel da cultura organizacional na promoção de um ambiente seguro e eficaz para o cuidado.

É fundamental destacar que a cultura organizacional é um elemento dinâmico, sujeito a mudanças. A compreensão de como as práticas e valores institucionais moldam as interações entre profissionais de saúde, pacientes e comunidade é essencial para fomentar uma cultura que priorize a segurança e qualidade do cuidado. A reflexão sobre os impactos da cultura organizacional desfavorável pode orientar ações para transformar positivamente o ambiente de saúde (FONSECA *et al.*, 2018; SANTIAGO e TURRINI, 2015).

Em síntese, a análise dos impactos da cultura organizacional na qualidade do cuidado ao paciente e na comunidade ressalta a urgência de reconhecer e abordar os aspectos culturais que influenciam diretamente a segurança e eficácia dos serviços de saúde. São essas questões complexas que serão exploradas ao longo deste artigo, mostrando se é possível ou não impulsionar mudanças significativas em prol tanto dos profissionais de saúde quanto dos pacientes atendidos.

A importância desse estudo e a investigação desse tema, se mostra fundamental para identificação de oportunidades de melhoria na gestão da enfermagem, possibilitando a capacitação de gestores e profissionais afim de promover uma cultura que priorize a excelência no cuidado e a satisfação dos pacientes.

Tendo isso em vista, o presente artigo objetiva investigar o impacto da cultura organizacional de uma instituição de saúde na gestão da enfermagem e na qualidade do cuidado ao paciente, visando identificar os valores, normas e práticas que influenciam o comportamento e as decisões dos profissionais de enfermagem nesse contexto específico.

2 METODOLOGIA

Nesse estudo, empregamos a metodologia da pesquisa integrativa, para examinar o impacto da cultura organizacional no cuidado do paciente na gestão da Enfermagem, que permite a síntese do conhecimento existente sobre um determinado tema.

A pesquisa foi baseada em descritores que abordaram a Problemática em Bases de dados como a SciELO com o descritor Gestão da Enfermagem 951 documentos, com a aplicabilidade de filtro de idioma permaneceu 894 artigos e com a aplicação do filtro de corte temporal de 2019 a 2024, restaram 411 artigos, com o descritor Atenção Primária encontrou-se 4.674 documentos, com a aplicabilidade do filtro de idioma permaneceu 4.285 artigos e com o filtro de corte temporal, restaram

1.907 artigos, com o descritor cultura organizacional encontrou-se 401 documentos, com a aplicabilidade do filtro de idioma permaneceu 367 artigos e com o filtro de corte temporal, restaram 95 artigos, e por fim, com o descritor cuidado do paciente na gestão da enfermagem encontrou-se 65 documentos, com a aplicabilidade do filtro de idioma permaneceu 63 artigos e com o filtro de corte temporal, restaram 42 artigos.

O total de documentos encontrados com os descritores citados foram 6.091, após aplicar o filtro de idioma português foram mantidos 5.609 artigos, e com o filtro de corte temporal esse número foi para 2.000, selecionando 20 artigos para leitura, extraíndo 05 artigos para realização da pesquisa e estudo.

Foram encontrados na base de dados LILACS com o descritor gestão da enfermagem encontrou-se 12.141 documentos, com a aplicabilidade do filtro de idioma permaneceu 8.669 artigos e com o filtro de corte temporal, restaram 1.786, com o descritor Atenção Primária encontrou-se 19.912 documentos, com a aplicabilidade do filtro de idioma permaneceu 12.157 artigos e com o filtro de corte temporal, restaram 4.199 artigos, com o descritor cultura organizacional encontrou-se 1.274 documentos, com a aplicabilidade do filtro de idioma permaneceu 698 artigos e com o filtro de corte temporal, restaram 158 artigos, e por fim, com o descritor cuidado do paciente na gestão da enfermagem encontrou-se 2.162 documentos, com a aplicabilidade do filtro de idioma permaneceu 1.792 artigos e com o filtro de corte temporal, restaram 469 artigos.

O total de documentos encontrados com os descritores citados foram 35.489, após aplicar o filtro de idioma português foram mantidos 23.316 artigos, e com o filtro de corte temporal esse número foi para 6.612, selecionando 20 artigos para leitura, extraíndo 05 artigos para realização da pesquisa e estudo.

Na seleção dos artigos utilizados neste TCC, foram estabelecidos critérios específicos. Os critérios de inclusão consistiram em: estudos publicados nos últimos 5 anos, em português, que abordam o impacto da cultura organizacional na gestão da Enfermagem e no cuidado ao paciente, localizados nas bases de dados SciELO e LILACS. Adicionalmente, foram priorizados artigos originais, revisões sistemáticas e meta-análises, que apresentassem uma metodologia rigorosa e estivessem disponíveis em texto completo. Artigos que não tratavam diretamente do tema, que

estavam duplicados em diferentes bases ou que apresentavam fora do corte temporal ou ausência de revisão por pares foram excluídos.

3 RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS

3.1 DESCRIÇÃO GERAL DOS ESTUDOS SELECIONADOS

A pesquisa integrativa realizada trouxe à tona uma variedade de estudos que abordam a influência da cultura organizacional na gestão da enfermagem e na qualidade do cuidado ao paciente. Após uma triagem minuciosa dos artigos, foram selecionados cinco estudos que ofereceram insights profundos e relevantes sobre o tema. Estes estudos abordam diversos aspectos da cultura organizacional e seus impactos sobre a segurança do paciente, a qualidade do cuidado e o bem-estar dos profissionais de saúde.

A análise qualitativa dos principais achados destaca uma conexão evidente entre a cultura organizacional e a capacidade dos profissionais de enfermagem de oferecer um cuidado de qualidade. A seguir, são discutidos os temas emergentes desses estudos, conectando-os ao impacto na prática clínica e propondo ações de melhoria.

3.2 TEMAS EMERGENTES

3.1.1 Falta de comunicação e suas consequências

Para os autores, Santiago e Turrini (2015), destacam que a falta de comunicação adequada pode criar um ambiente de insegurança para o paciente, uma vez que erros pequenos, que poderiam ser evitados com uma comunicação clara,

tendem a se transformar em eventos adversos mais graves. A implementação de estratégias para melhorar a troca de informações e a clareza nas diretrizes institucionais é fundamental para garantir um cuidado seguro e eficiente.

3.1.2 Adesão aos protocolos e procedimentos

A adesão aos protocolos de cuidado é fundamental para garantir a segurança do paciente e a consistência na prestação de serviços de saúde. Os estudos indicaram que uma cultura organizacional que não prioriza o cumprimento rigoroso dos protocolos pode levar a falhas no cuidado, aumentando o risco de eventos adversos e comprometendo a segurança do paciente. Segundo Rios e Cunha (2012), as práticas culturais que incentivam a adesão a normas e procedimentos são cruciais para garantir que os profissionais de enfermagem sigam diretrizes baseadas em evidências, promovendo, assim, um cuidado de qualidade.

No entanto, a cultura organizacional pode, em alguns casos, não valorizar suficientemente a supervisão contínua e a conformidade com os procedimentos, o que pode resultar em uma abordagem mais permissiva ou negligente em relação à adesão aos protocolos. Este aspecto é especialmente preocupante em instituições onde a pressão por produtividade pode sobrepor-se à segurança, (RIOS e CUNHA, 2012).

3.1.3 Escassez de Recursos e Seu Impacto

A escassez de recursos, tanto materiais quanto humanos, foi identificada como uma barreira significativa para a qualidade do cuidado em vários dos estudos analisados. A falta de equipamentos adequados e a carência de pessoal são resultados diretos de uma cultura organizacional que não prioriza o investimento necessário em infraestrutura e recursos humanos. Fonseca e colaboradores (2018), enfatizam que essa carência impacta negativamente não apenas o cuidado prestado aos pacientes, mas também a motivação e o desempenho dos profissionais de saúde.

Os efeitos da escassez de recursos são agravados pela sobrecarga de trabalho imposta aos profissionais de saúde. A cultura organizacional precisa incorporar uma visão estratégica que valorize o fornecimento de recursos adequados como um pré-requisito para a prestação de cuidados de alta qualidade. Sem isso, o cuidado ao paciente é prejudicado, e os profissionais enfrentam desafios significativos em seu trabalho diário. (FONSECA *et al.*, 2018)

3.1.4 Carga de Trabalho e Burnout

A carga de trabalho elevada e o burnout foram amplamente discutidos nos estudos selecionados como consequências diretas de uma cultura organizacional que não apoia o equilíbrio entre vida pessoal e profissional. A análise revelou que a sobrecarga de trabalho compromete a capacidade dos profissionais de prestar um cuidado de qualidade, além de prejudicar sua saúde física e mental. Estudos como o de Santiago e Turrini (2015), destacam que o esgotamento físico e emocional leva à desmotivação, erros no cuidado e aumento da rotatividade entre os profissionais de enfermagem.

A cultura organizacional que valoriza a produtividade acima do bem-estar dos funcionários cria um ambiente de estresse crônico, que não apenas afeta os trabalhadores, mas também compromete a segurança dos pacientes. Dessa forma, é essencial que as instituições de saúde adotem medidas para gerenciar de forma equilibrada a carga de trabalho, proporcionando condições que evitem o burnout e favoreçam um cuidado contínuo e de qualidade, (PITTA, 2023; TAMAYO, 2009; FERREIRA, 2015)

3.1.5 Educação e Treinamento Contínuos

A falta de investimento em educação e treinamento contínuos foi identificada como um fator crítico que compromete a qualidade do cuidado. Rios e Cunha (2012),

destacam que uma cultura que não valoriza o desenvolvimento profissional deixa os profissionais de saúde mal preparados para lidar com situações complexas e em constante mudança. O treinamento inadequado afeta a tomada de decisões clínicas e a habilidade dos enfermeiros de reagir de forma eficaz a emergências e novos desafios no ambiente de saúde.

Por outro lado, uma cultura que incentiva a formação contínua contribui para a capacitação dos profissionais, melhorando sua competência técnica e emocional para lidar com as complexidades diárias do cuidado em saúde. Investir em educação permanente é, portanto, essencial para assegurar que os profissionais estejam atualizados com as melhores práticas e tecnologias disponíveis, o que impacta positivamente a qualidade do atendimento prestado aos pacientes, (RIOS e CUNHA,2012).

3.3 INTER-RELAÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA

Os achados dos estudos indicam que os diferentes elementos da cultura organizacional – comunicação, adesão a protocolos, disponibilidade de recursos, carga de trabalho e educação contínua – não atuam de forma isolada, mas estão inter-relacionados e afetam diretamente a qualidade do cuidado prestado ao paciente. Uma comunicação eficaz, por exemplo, depende de uma estrutura organizacional que valorize o cumprimento de protocolos e procedimentos claros. Da mesma forma, a sobrecarga de trabalho e o burnout resultam, em grande parte, da falta de recursos adequados e de uma gestão que não prioriza o bem-estar dos profissionais (SANTIAGO e TURRINI, 2015; FONSECA *et al*, 2018).

Essas inter-relações sugerem que, para melhorar a qualidade do atendimento, é necessário que as instituições de saúde adotem uma abordagem holística na gestão da cultura organizacional. As melhorias não podem ser feitas de forma isolada em um único aspecto, como a comunicação ou a adesão aos protocolos; é fundamental que todas as dimensões da cultura sejam tratadas em conjunto, (JUNIOR *et al.*, 2002; RODRIGUES *et al.*, 2024)

Para melhorar a qualidade do atendimento, é essencial que as instituições de saúde promovam uma cultura que valorize a comunicação aberta, o cumprimento de protocolos, o investimento em recursos, a gestão equilibrada da carga de trabalho e a educação contínua. A integração dessas práticas pode criar um ambiente de trabalho mais saudável e seguro, beneficiando tanto os profissionais de saúde quanto os pacientes (RIOS e CUNHA, 2012).

4 DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa indicam uma relação significativa entre a cultura organizacional e a qualidade do cuidado ao paciente. A comunicação ineficaz, a falta de adesão a protocolos e a escassez de recursos foram identificadas como barreiras principais para a excelência no atendimento. Estes achados estão alinhados com a literatura existente, que enfatiza que a comunicação clara e a adesão rigorosa a procedimentos são fundamentais para garantir a segurança e a qualidade do cuidado (FREITAS, 1991; RIOS e CUNHA, 2012). A presença de uma cultura que promove a abertura e a colaboração entre as equipes pode, portanto, melhorar a eficácia do atendimento e reduzir erros.

4.1 IMPACTOS DA CARGA DE TRABALHO E BURNOUT

A elevada carga de trabalho e o burnout entre os profissionais de saúde foram identificados como fatores críticos que afetam a qualidade do cuidado. Este resultado reforça as preocupações expressas por Santiago e Turrini (2015), sobre a necessidade de um ambiente de trabalho equilibrado para a manutenção da saúde mental e física dos profissionais. O burnout, associado a uma cultura organizacional que não apoia o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, pode levar a um desempenho reduzido e a uma maior taxa de erros. Assim, é imperativo que as instituições adotem

práticas que promovam o bem-estar dos funcionários para garantir uma prestação de cuidados de alta qualidade.

4.2 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO E TREINAMENTO CONTÍNUOS

Os achados também destacam a importância da educação e treinamento contínuos para a manutenção da competência profissional. A ausência de investimentos em capacitação pode resultar em profissionais mal preparados para lidar com a complexidade dos cuidados modernos, como observado por Rios e Cunha (2012). Isso corrobora a necessidade de uma cultura organizacional que valorize e promova o desenvolvimento contínuo dos profissionais de saúde, assegurando que estejam atualizados com as melhores práticas e técnicas.

4.3 IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Os resultados sugerem que as instituições de saúde devem adotar uma abordagem mais integrada e proativa em relação à gestão da cultura organizacional. A criação de um ambiente que valorize a comunicação aberta, a adesão a protocolos, o investimento em recursos, e o suporte aos profissionais pode levar a melhorias significativas na qualidade do cuidado e na satisfação dos pacientes. Além disso, políticas institucionais que incentivem o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, e que ofereçam oportunidades contínuas de educação e treinamento, são essenciais para o desenvolvimento de uma prática de enfermagem eficaz e segura, (LEMOS, 2022; FASSARELLA, 2021; TEIXEIRA, 2022).

4.4 LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Embora os resultados ofereçam uma visão abrangente sobre o impacto da cultura organizacional na gestão da enfermagem, é importante reconhecer algumas limitações. A pesquisa foi baseada em estudos secundários e não incluiu análises primárias diretas dos ambientes de saúde. Estudos futuros poderiam beneficiar-se de pesquisas de campo e análises mais detalhadas dos contextos específicos das instituições de saúde. Além disso, a exploração de outras variáveis, como a influência da liderança e a dinâmica das equipes, pode fornecer uma compreensão mais completa das complexidades envolvidas.

4.5 RECOMENDAÇÕES

Com base nos resultados e discussões, recomenda-se que as instituições de saúde incentivem uma comunicação clara e colaborativa entre todos os envolvidos no cuidado ao paciente. Isso garante que as informações sejam transmitidas de maneira precisa e oportuna, reduzindo falhas de comunicação que possam comprometer a segurança e a eficácia do atendimento.

Também é essencial que todos os profissionais sigam rigorosamente os protocolos de segurança, minimizando riscos e assegurando um cuidado de alta qualidade. Além disso, a instituição deve prover os recursos adequados, tanto em termos de pessoal quanto de equipamentos, para garantir que as necessidades dos pacientes sejam plenamente atendidas.

Por fim, é importante gerenciar a carga de trabalho dos profissionais de saúde para evitar o burnout e promover o equilíbrio entre vida profissional e pessoal. A implementação de programas de educação contínuos também é fundamental, assegurando que os profissionais estejam sempre atualizados e preparados para enfrentar os desafios do ambiente hospitalar.

5 CONCLUSÃO

Este estudo destaca a importância da cultura organizacional no gerenciamento do paciente e na qualidade do atendimento ao paciente. Através de uma revisão abrangente da literatura, reconhece-se que os valores de liderança de comunicação aberta, adesão a procedimentos rigorosos, fornecimento de recursos apropriados e apoio educacional contínuo são fundamentais para a segurança e satisfação do paciente. A análise qualitativa dos dados confirma a hipótese de que a cultura organizacional desempenha um papel crucial na qualidade do cuidado ao paciente. A comunicação efetiva, a adesão aos protocolos, o investimento em recursos, o manejo da carga de trabalho, e a educação contínua são fatores inter-relacionados que impactam diretamente a eficácia dos serviços de saúde. As instituições de saúde devem considerar essas dimensões ao formular políticas e práticas para promover uma cultura que favoreça a excelência no cuidado e o bem-estar dos profissionais. Em síntese, é claro que promover melhorias na cultura organizacional é crucial para o avanço da gestão da enfermagem e para assegurar um atendimento de alta qualidade aos pacientes.

REFERÊNCIAS

DE CARVALHO LEMOS, Grazielle et al. Cultura de segurança do paciente em três instituições hospitalares: perspectiva da equipe de enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, 2022.

FASSARELLA, Cintia Silva. Cultura organizacional de segurança na pandemia pela COVID-19. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 5, 2021.

FERREIRA, Naiza do Nascimento; LUCCA, Sergio Roberto de. Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 68-79, 2015.

Fonseca PH, Lowen IMV, Lourenço ML, Peres AM. Cultura organizacional na área da saúde: um estudo bibliométrico. **Saúde debate** [Internet]. 2018Jan;42(116):318–30.

FONSECA, G. R.; ARAÚJO, J. A.; SOUSA, L. M. Impactos da cultura organizacional na saúde dos trabalhadores e na qualidade do cuidado ao paciente. **Revista Brasileira de Saúde e Trabalho**, v. 15, n. 2, p. 123-135, 2018.

FREITAS, Maria Ester. **Cultura Organizacional: formação, tipologias e impacto**. São Paulo: Makron, McGraw-Hill, 1991.

FREITAS, R. M. Adesão aos protocolos de enfermagem e a cultura organizacional. **Enfermagem em Foco**, v. 20, n. 3, p. 78-85, 1991.

JUNIOR, João Chang; DE ALBUQUERQUE, Lindolfo Galvão. Comprometimento organizacional: uma abordagem holística e simultânea dos determinantes envolvidos no processo. **Revista de Administração Mackenzie** (Mackenzie Management Review), v. 3, n. 2, 2002.

Lautert L. O desgaste profissional: estudo empírico com enfermeiras que trabalham em hospitais. **Ver Gaúcha Enferm** 1997; 18(2): 133-44.

LILACS. **Gestão da Enfermagem**. Disponível em: <https://www.lilacs.org.br>. Acesso em: 19 ago. 2024.

Pitta AMF. **Hospital: dor e morte como ofício**. São Paulo: Hucitec; 2003.

RIOS, C. M.; CUNHA, M. C. Educação e treinamento contínuos na gestão da enfermagem. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 25, n. 4, p. 112-126, 2012.

RIOS, L. R.; CUNHA, N. C. **A INFLUÊNCIA DA CULTURA ORGANIZACIONAL: Uma visão do Estudo de Caso SIEMENS**. Disponível em: <<https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/772/553>>. Acesso em: 28 jun. 2024.

RODRIGUES, Alice Alves; MATOS, Aurindo Henrique Costa; DE FREITAS, Jaqueline Carvalho. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: INTEGRANDO UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 6, p. e4467-e4467, 2024.

Santiago THR, Turrini RNT. **Cultura e clima organizacional para segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva**. *Rev esc enferm USP* [Internet]. 2015Dec;49(spe):123–30.

SANTIAGO, L. R.; TURRINI, R. N. A cultura organizacional e a segurança do paciente: uma análise crítica. **Journal of Health Management**, v. 22, n. 1, p. 45-59, 2015.

TAMAYO, Mauricio Robayo. Burnout: implicações das fontes organizacionais de desajuste indivíduo-trabalho em profissionais da enfermagem. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 22, p. 474-482, 2009.

TEIXEIRA, Gisela; GASPAR, Filomena; LUCAS, Pedro. Papel do enfermeiro gestor na promoção de ambientes da prática de enfermagem culturalmente competentes: Uma revisão integrativa. **New Trends in Qualitative Research**, v. 13, p. e664-e664, 2022.